

INFLUENCIA DA SUBSTITUIÇÃO DO CLORETO DE COLINA POR COLINA VEGETAL NO EMPENAMENTO DE FRANGOS DE CORTE.

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

DIAS; Allan Gabriel Ferreira¹, PATRIARCA; Marianne de Jesus Silva², REZENDE; Douglas Messias Lamounier Camargos³, SILVA; Júlia Marixara Sousa e⁴, CAFÉ; Marcos Barcellos⁵

RESUMO

A colina é considerada um nutriente fundamental na nutrição de frangos de corte, ela é responsável pelas seguintes funções no organismo: metabolismo hepático, maturação da cartilagem óssea, formação da acetilcolina e uma função correlata a metionina (importante aminoácido para o empenamento), que é a doação de grupamentos metil. O objetivo do presente trabalho foi avaliar os efeitos da substituição do cloreto de colina, de difícil manipulação e armazenamento, devido a sua alta higroscopicidade, por uma fonte vegetal, que não apresenta essa característica, no empenamento de frangos de corte. O experimento foi realizado com aprovação do CEUA-UFG nº101/19. Foram utilizados 1120 frangos de corte Cobb de 1 a 42 dias, alimentados com dietas comerciais a base de milho e farelo de soja, divididos em quatro tratamentos com oito repetições, sendo os tratamentos: 1 - controle (Colina na forma de Cloreto de Colina 60%); 2 - 75% de cloreto de colina e 25% de colina vegetal como fonte de colina; 3 - 50% de cloreto de colina e 50% de colina vegetal como fonte de colina; 4 - 100% de colina vegetal como fonte de colina. Aos 28 e 35 dias de idade, foi avaliado o escore visual de empenamento de 50 aves por tratamento, dando escores de 1(pior empenamento) a 5 (melhor empenamento) empenamento das aves, e aos 42 dias foi realizado o abate de 32 (oito por tratamento) aves e avaliada a porcentagem de penas. Os dados obtidos foram analisados utilizando a análise não paramétrica de Kruskal-Wallis para os escores de empenamento e análise de variância para porcentagem de penas, utilizando o teste de médias de Scott Knott a 5% de significância. Para as análises de escore de empenamento aos 28 e 35 dias, não foram encontradas diferenças estatísticas entre os tratamentos em ambos períodos. Para a avaliação de porcentagem de penas aos 42 dias, foi verificada diferença estatística, tendo uma maior porcentagem de penas para os tratamentos 2 e 3, que receberam as duas fontes de colina. Tal diferença pode ser explicada pela forma como a colina está presente nas fontes estudadas, o cloreto de colina disponibiliza colina pura ao organismo, enquanto a colina vegetal disponibiliza a fosfatidilcolina, que é a forma como a colina é utilizada no metabolismo lipídico, o uso em conjunto das duas fontes pode ter disponibilizado de melhor forma a colina para utilização nas suas funções no organismo, sendo a fosfatidilcolina utilizada diretamente no metabolismo lipídico, e colina livre fornecida pelo cloreto de colina fica mais disponível para as demais funções, como a doação de grupamentos metil, poupando metionina para essa função. Conclui-se que a combinação das fontes de colina melhor atende as necessidades de colina no organismo dos frangos de corte, proporcionando melhor empenamento das aves se comparado ao uso individual das fontes.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de não ruminantes, Avicultura, empenamento, metabolismo de colina

¹ Pós-graduando - UFG, allangabrielfdias@gmail.com

² graduanda em medicina veterinária - UFG, mariannejs@gmail.com

³ Pós-graduando - UFG, dougmes@gmail.com

⁴ Pós-graduando - UFG, marixaraj@gmail.com

⁵ Professor titular - UFG, mcafe@ufg.br